ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1928 N.º 2155

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NUMA terra da provincia—esta historia é verdadeira—um misantropo vivia na sua casa e no seu quintal, sem outra amizade, além do seu cão.

Este lambia-lhe as mãos devotamente, pulava de contente a toda a hora e, com as patas fincadas na vedação, ladrava a todos os veiculos e peões que passavam na estrada.

Um dia aborreceu-se mesmo do seu cão: começou a bater-lhe, a repeli-lo, a recusar-lhe a comida. O pobre animal, humilhado e faminto, resignava-se a tudo. Antes a morte que deixar o velho maniaco, que lhe pagava com a mais negra ingratidão!

Como tinha fama de possuir dinheiro escondido, os ladrões entraram-lhe em casa, altas horas da noite. O cão ladrou, ladrou, ladrou. Os visinhos acordaram, pondo-os em fuga.

O misantropo, incapaz de perceber que os seus haveres e, porventura, a sua vida, haviam sido salvos, graças á dedicação do pobre animal que se lhe afeiçoara, nem ao menos lhe afagou o pêlo e o focinho onde dois olhos cheios de ternura o fitavam lacrimosos.

Despediu-lhe um pontapé e foi-se deitar.

No dia seguinte de manhã, o cão apareceu morto.

Não se sabe se pela violencia do golpe recebido ou se pela infame recompensa da sua lealdade.

Em qualquer dos casos, não oferece duvida a ninguem que, entre os homens, o seu exemplo, por muito alto, não deve fazer escola.

* * *

O SR. dr. José de Arruela lançou ontem, no *Diario de Noticias*, a ideia de se criar, entre nós, a Casa do Brasil, a fim de que o pensamento—a literatura, a sciencia e arte—do pais irmão esteja em contacto directo e permanente comnosco.

A Biblioteca Brasileira é uma necessidade absoluta, dentro da obra de intercambio. Vai ser intalada no suntuoso palacio dos marquezes de Tancos.

O sr. dr. José de Arruela, que vota ás suas iniciativas um entusiasmo que nunca morre, saberá suscitar dedicações e coordenar esforços desinteressados. O livro brasileiro tem que possuir um lar fraterno, nas margens do Tejo. E tambem a palavra seductora dos seus conferentes e a obra dos seus artistas.

Se o Brasil se formou sob a nossa inspiração, não é de mais que quando ele, pelas suas proprias forças se desenvolve, perante a admiração dos povos, encontre na terra luza um carinho e um fervor fraterno que só nós lhe saberemos dar.

* * *

ALGUNS faialenses, residentes ou de passagem em Lisboa, têm-nos enviado os seus protestos contra a supressão do liceu da Horta. Como os não publicámos, vão-nos perguntando:

—Tambem o *Diario de Lisboa* nos abandona?

Não está na nossa mão, neste momento, mostrar quanto apreciamos a formosa ilha em que as galas da natureza só são excedidas pela hospitalidade dos seus habitantes.

Uma carta

Do nosso amigo sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, a proposito do provimento da vaga de um primeiro assistente no Instituto Superior do Comercio de Lisboa (assunto que já versámos em duas cartas publicadas na primeira pagina), recebemos hoje a carta que segue e a que não queremos deixar de dar relevo:

«*Sr. Director:* — Em réplica á carta do sr. professor Caetano Beirão da Veiga, mantenho integralmente as afirmações da minha carta sobre as condições irregulares em que se pretende fazer o provimento dum lugar de 1.º assistente no Instituto Superior de Comercio de Lisboa.

Estas questões não se resolvem com frases sentimentais, resolvem-se com argumentos. E, entre estes, basta-me citar um, por agora.

Determina o artigo 104 do regulamento do Instituto que o provimento dos professores extraordinarios e primeiros assistentes far-se-ha por concurso de provas publicas ou documental, ou por convite que poderá recair em qualquer individualidade, que, pelos seus escritos, tenha dado provas de muita competencia, devendo a proposta *fundamentada* de convite ser apreciada por uma comissão escolhida pelo conselho escolar, nos termos do art.º 105.º do mesmo regulamento.

Diz a respectiva comissão no seu parecer, cuja mesquinhez de raciocinio e falta de gramatica em nenhum país civilizado poderão servir de abono ou fiança á competencia propria, quanto mais á competencia alheia: «Os abaixo assinados, professores da 2.ª secção — Fisica e Quimica — do Instituto Superior de Comercio de Lisboa, tendo sido incumbidos pelo Conselho Escolar do mesmo Instituto para se *pronunciarem* sobre o provimento do lugar de 1.º assistente da aludida secção são de parecer que o citado lugar deverá ser desempenhado pelo actual 2.º assistente das cadeiras de Quimica, dr. Oscar de Macedo de Oliveira Simões que pelo seu saber, pela sua inteligencia e pelas faculdades de trabalho já patenteadas no desempenho dos cargos de analista e 2.º assistente que tem exercido desde Março de 1922 e anteriormente como assistente provisorio são plena garantia da utilidade que advirá para o ensino da sua promoção a 1.º assistente onde os seus merecimentos poderão revelar-se *mais pronunciadamente*»

Diga-me agora o publico imparcial se isto se pode sofismar?

Refere-se o sr. Beirão da Veiga aos 7 anos de competencia pedagogica do candidato (que, aliás, era apenas um segundo assistente). Magros 7 anos, porém, durante os quais nunca saíu do craneo avaro de Pacheco á luz da publicidade um unico trabalho! Ainda assim, compreende-se que os 7 anos de Jacob pudéssem legitimar um direito, porque se tratava dum contráto particular entre o servo e o amo, mas as provas *publicas* oú as demonstrações *publicas* de competencia são para o publico e não *ad usum Delphini*, ou para uso interno das escolas.

Pode ser que o sr. Beirão da Veiga, que é um perito distinto em seguros e contabilidades, mas um profano em direito, tenha a impressão de que é justo o seu modo de interpretar, mas a hermeneutica juridica não nasce do instinto. Ha disposições positivas, integradas num sistema organico de legislação, segundo o qual as nomeações para os lugares publicos estão sujeitas a condições previamente determinadas; e, se o Governo não pode escolher os funcionarios a seu arbitrio, muito menos um conselho escolar pode escolher os professores a seu arbitrio.

Refere ainda o sr. Beirão da Veiga que, na sua encanecida experiencia de 20 anos, tem visto coisas bem extraordinarias, com é a nomeação de professores sem concurso, sem tradições scientificas, com documentos improcedentes e até sem pratica de ensino, condição esta ultima verdadeiramente original, se atendermos a que o professor, para o ser de facto, algum dia terá de começar a ensinar, como diria Monsieur de La Palisse.

Mas porque não protestou contra essas irregularidades? Pois é esse um dos nossos males.

Eu é que não devo nem quero, em respeito ás minhas tradições academicas e ás minhas responsabilidades politicas, deixar de protestar contra um imoralissimo precedente que pode originar de futuro os mais desaforados escandalos.

De V., etc., *José Eugenio Dias Ferreira.*

A PROPOSITO...

—Não ouviste uns tiros?
—Não!
—A proposito de tiros, empresta cá 50 mil réis.

HA cousas que nós preferiamos não ter de lembrar aos nossos amigos e aos nossos leitores que nos escrevem cartas sobre assuntos palpitantes da vida nacional, e extranham depois não as verem sempre publicadas, ou serem objecto de comentarios ou artigos nossos. Os nossos amigos e os que nos escrevem—e isto sucede tambem a muitas pessoas que nos supõem sem capacidade de opinião franca—duvidam demasiado do nosso de desejo sermos um jornal "para todos„ e "para todas as opiniões„. Somos; e somos igualmente um jornal do nosso tempo, mas que não pode fazer milagres.

* * *

O *DIARIO de Lisboa* toma a liberdade de solicitar da respectiva secção da Imprensa Nacional o envio do *Diario do Governo* a horas compativeis com o serviço de um jornal da tarde, como aliás sempre tem sucedido, e agora, certamente, por motivo alheio á vontade do chefe dessa secção, já não vem acontecendo. Hoje, por exemplo—apareceu depois de o termos mandado comprar.

* * *

DE um "Espectador pontual„ recebemos uma carta em que se mostra concorde com a nova e justa disposição que não permite a entrada na sala, depois de levantado o pano, aos espectadores retardatarios. Mas pergunta ele:

—Quando é que as empresas desistirão de encetar espectaculos, ás 9 e meia e ás 9 e três quartos—espectaculos anunciados para mais cêdo?

* * *

O MINISTRO do Japão acreditado em Espanha e Portugal, que veiu a Lisboa expressamente para assistir á proclamação do Chefe do Estado, oferece ámanhã, no Avenida Palace, um banquete ao sr. ministro dos Negocios Extrangeiros, a que assistirão os altos funcionarios daquele ministerio e o pessoal do gabinete da Presidencia.

* * *

E' A varios titulos interessantissima e notavel de humorismo critico e observador, a pagina desportiva do "Sempre Fixe„, hoje publicado, e que, sob o pseudonimo que encobre o nome do nosso antigo camarada sr. Carlos Sergio, se ocupa do jogo Portugal-Italia, em termos que merecem destaque.

* * *

E' HOJE, ás 21 horas e meia, que o sr. dr. Chaves de Almeida realiza, na Associação dos Lojistas, a sua conferencia subordinda ao tema—"Importancia do Imperio Colonial Português na Economia Geral da Nação". E' promovida pela Comissão de Defesa das Provincias Ultramarinas.

* * *

PASSA hoje o aniversario do sr. Gualdino Gomes, director interino da Biblioteca Nacional a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Cronica

Em redor do velho tema

De extranhas paragens, de bem longe até, chegam quasi diariamente a Portugal, insignes conferencistas, dotados de largos dotes oratorios.

Descerram-se-lhes, em jubilo grande, as portas das Faculdades, das Academias, dos salões.

Para quê?

Para descripção entusiastica, eloquente, patriota, dos paises onde viram a luz, exalçando-lhes as maravilhas, pintalgando de côres, ás vezes demasiadamente prodigas, as suas belezas economicas, artisticas e politicas.

Longe de nós uma censura que só bem cabida era aos quantos portuguezes que, fazendo-se transportar ao estrangeiro, em França conferenceiam sobre Paris, em Italia sobre Roma ou Veneza, em Espanha sobre Madrid ou Salamanca, esquecidos da propria nacionalidade.

Poderá servir-lhes de atenuante o desejo de mostrar erudição, conhecimentos das sciencias ou artes do local visitado, em oposição ao viajeiro de além que só fala, só dá elucidario dos encantos da sua patria? Não.

Tudo na vida é relativo. Saber conciliar é exemplo de saber discernir.

Quizeramos que o inter-cambio tantas ocasiões preconisado não fosse o inglês, francês, chinês ou turco vir discretear de suas terras e nós.... das deles e em casa dos proprios!

Não é facto raro, intelectuais lusos buscarem temas de palestra em letradas ou scientificas gaulezas ou londrinas, quando Portugal tantas possue, dignas de que lhes relembrem os nomes, os levem, carinhosa, santamente, até essas outras cidades da Europa ou das Americas, de envolta com os seus belos trechos de prosa, as suas elegias sublimes....

Basta de alheamento nacional!

Não é cortez, não enfileira na galanteria falarmos apenas da gente nossa; não é de tom a restrição, o desprendimento do que lá por fóra existe ou se alcandora em altos montes de fantasia.

Saibamos então juncionar o que a nós devemos em patrio holocausto ao que pretendemos evidenciar em erudita materia.

Se por colocarmos a Patria em nossa alma, não arranjamos que a palavra ou a escrita a outra Patria vise tambem, mau engenho temos.

E, para os que disso necessitem, lhe apresentamos como lição e de aplauso, a formula, grata, do erudito francês, Le Gentil, nas suas recentes conferencias em Lisboa: "Os franceses em Portugal„, a 23 de Fevereiro; "Camões em França„, a 26; "Ferdinand Denis e a introdução dos estudos portugueses e brasileiros em França„, a 1 de Março.

Não se pense que na primeira palestra abordasse assuntos escabrosamente conquistadores... Artes e sciencias, pura e simplesmente.

E, porque essa orientação fina, de boa linha é, podemos dizer, unica, da parte dos multiplos conferencistas que nos visitam, por mais amigos e confrades que se arroguem, não hesitámos em a citar.

Neste caso, o facto é, decerto influencia do apelido...

"Le Gentil...

Armando Ribeiro

A MUSICA

A OPERA "TOSCA„ foi cantada no Coliseu

por Stani Zawaska e Emma Lattuada

Stani Zawaska é decidamente uma artista autentica, de voz maviosa perfeitamente afinada e conduzida; a sua figura quasi apagada deixa que a atenção se fixe toda na fisonomia, que é mobil e inteligente; a grande scena de "Tosca„ com "Scarpia„ no 2.º acto resultou duma dramatisação soberba, sem quebra do bom gosto; vocalmente tanto o canto do "Vissi d'Arte„,—o mais popular trecho da opera,—como os recitativos veementes que acompanham a scena do assassinio foram perfeitos em si, e no contraste que encerram. De resto, toda a opera foi cantada por Stani Zawaska com a mesma arte e a mesma distinção, havendo como unico senão um pouco de volume a menos no registo médio. Mas antes assim do que mais volume e menos igualdade de timbre.

Mario Scavaradossi foi satisfatoriamente personificado pelo talentoso tenor Masini, embora não concordemos em absoluto com os soluços exagerados. Temos a certeza tambem que Massini ha de aperfeiçoar-se ainda, cantando com mais simplicidade (aparente) continuando a cuidar na emissão e em tantos pormenores de que é feita a arte do bel-canto.

O baritono Roggio encarregou-se do papel do "barão Scarpia„, a que deu, intencionalmente, com certeza, nota ligeiramente trivial. No que devia lembrar-se era em reter melhor a respiração depois de morto.

Eraldo Coda teve mais um belo trabalho no seu "Angelotti„, que recortou e cantou com esmero; e devem mencionar-se ainda M. Fiore, certo no "Sacristão„, e Castigliano, embora o seu "Spoletta„ nos pareça um tanto carregado.

Emma Lattuada

Na sua 2.ª apresentação, a sombria opera de Puccini dava-nos uma importante variante de interpretação: "Flora Tosta„ por Emma Lattuada, e "Scarpia„ por Grandini.

Lattuada agradou-nos muitissimo em todas as passagens especialmente suaves; a sua voz, brilhante por indole, encontra, ao mesmo tempo, inflexões e cambientes que imprimem ao canto a intenção das palavras carinhosas.

Grandini—voz dum timbre de excelente qualidade—foi mais uma vez soberbo, e soube morrer.

A direcção esteve, como na 1.ª apresentação, entregue a Padovani, que a levou com intensidade melodica, além das qualidades que já tivemos ensejo apontar e não são de facto apenas vestes domingueiras.

Os scenarios da "Tosca„ são sofriveis, mas talvez se pudesse segurar melhor a Nossa Senhora do 1.º acto, para não dar a impressão de que vai abaixo ao primeiro sôpro....

Francine Benoit

Mundanismo

Aniversarios

Faz ámanhã anos a menina Maria Virginia, filhinha da sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e do nosso saudoso amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

A Caridade

No Tivoli

A comissão formada pelas sr.as D. Alda Cabral Gentil, D. Arminda D'Ereth, D. Berta da Cunha e Meneses, Condessa de Castro Marim, Condessa de Nova Gôa, D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Joana Tavora Folque de Azevedo Souto, D. Margarida Hintze Ribeiro, D. Margarida de Melo Breyner Cardoso de Meneses, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Carlota de Somer Pereira, D. Maria do Carmo da Cunha Correia de Sampaio, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria da Conceição Oliveira Soares, D. Maria da Graça Hintze Ribeiro Jardim (Valenças), D. Maria Luis Luz (Coruche), D. Maria Luisa de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Luisa Ottolini, D. Maria Manuela de Almeida de Orey, D. Maria de Sampaio, D. Maria Teresa Ferreira de Carvalho e Silva, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Teresa de Orey Ferreira Pinto Basto e Viscondessa de Atougia, continua trabalhando com afinco, na organisação do programa definitivo da interessante «matinée» de caridade que, na tarde de sabado, se realisa no salão do Tivoli, a favor de varias obras de beneficencia.

A referida comissão pede a todas as pessoas que têm bilhetes para esta interessante «matinée» de caridade o favor de amanhã e sexta feira, das 3 ás 7 da tarde, irem a Casa Sassetti, onde a mesma comissão estará, a fim de ali satisfazerem a importancia dos seus bilhetes, e onde estão a venda os restantes.

No Nacional

Continuam muito animados os ensaios dos bailados infantis que fazem parte do sensacional programa da elegante récita de caridade que, no teatro Nacional Almeida Garrett, se realisa no fim do corrente mês, a favor do Seminario de Santarem, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a direcção da sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros.

Os bilhetes que restam devem ser requisitados pelos telefones 215 Central (Hotel Aliança), e Norte 1040.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Em segunda recita da moda representa-se amanhã, neste teatro, mais uma vez a interessante peça «Eva nua e crua», a qual os ilustres artistas sr.ª D. Palmira Bastos e sr. Alexandre de Azevedo, dão extraordinario realce, sendo por isso de prever uma noite elegantissima.

No S. Luiz Cine

Realizam-se amanhã, de tarde e á noite, neste elegante «cine» as ultimas exibições do magestoso «film» alemão «Metropolis», estreando-se na noite de sexta-feira um novo programa composto das comedias «Ki-Ki» versão da graciosa peça de André Picard, com Norma Talmadge e Ronald Colman, e «Atleta á força», comedia burlesca pelo celebre comico Harry Langdon. Por isso poderemos desde já afirmar que o S. Luiz Cine continuará a ser o ponto de reunião de toda a nossa melhor sociedade.

Casamentos

Na paroquial Igreja do Espirito Santo, nas Caldas da Rainha, realizou-se o casamento da sr.ª D. Amelia Borges, gentil filha da sr.ª D. Maria José Fernandes Borges e do sr. José Dumas Borges, já falecido, com o sr. Luiz Teixeira, redactor do «Diario de Noticias», filho da sr.ª D. Henriqueta da Silva Teixeira e do sr. Joaquim Teixeira.

Serviram de madrinhas a sr.ª D. Dulce Amelia Ferreira de Matos e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. João Tavares de Matos e o nosso colega na imprensa, sr. Julio de Almeida.

Terminada a cerimonia religiosa os noivos partiram para Coimbra donde seguiram para o Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Em viagem

Regressou de Beiris, com sua esposa a sr.ª D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, onde esteve hospede de seus cunhados a sr.ª D. Hilda de Almeida Brandão de Miranda, e do sr. Carlos de Miranda, directores da Fabrica de Tapetes de Beiriz, o sr. Frederico Abecassis,

—Estiveram ontem de passagem em Lisboa, vindos da Argentina, a bordo do paquete alemão «Cap Polonio» a sr.ª duqueza de Armstrong, o sr. marquez de Faria e sua gentil filha D. Maria Antonia.

A bordo estiveram apresentando os seus cumprimentos além da familia, grande numero de pessoas da nossa primeira sociedade.

—Encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel de L'Europe, vindo do Brasil, com sua familia o sr. Munhoz Rocha.

—Regressou ontem á sua casa em Beiriz, perto da Povoa do Varzim, o sr. Carlos de Miranda, director da Fabrica dos Tapetes Beiriz, que durante alguns dias esteve em Lisboa.

LISBOA BOEMIA

Restaurant FERRO DE ENGOMAR

Estrada de Bemfica, 441

Realisa-se amanhã, quinta-feira, a costumada sessão de fado na qual tomam parte os queridos e apreciados cultivadores da Canção Nacional, Mauricio Gomes, Alfredo Marceneiro e Renato Varela, acompanhados por Georgino e Negrão.

Alberto Costa cantará, ás 23 horas, o fado triplicado, com letra do poeta Mantas Massano.

CINEMA CONDES

HOJE as 8,30 — Soirée da Moda
Segunda exibição do magnifico film
O CAVALO DE FERRO
Em pleno exito a graciosa comedia
A MINHA VIUVA
Amanhã ——— Matinée elegante

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

Salão Paradis
CHAPEUS DE SENHORA
Modelos de bom gosto, esmerado acabamento e de lindissimo efeito para todos os preços. Em breve
ABERTURA DA ESTAÇÃO
RUA DA GLORIA, 95, 2.º Tel. N. 5898

Cartão de Identidade
A 4$00 ESC. 12 RETRATOS
FOTO AMERICA
6 — Rua Registo Civil — 6
(ao Intendente)
FOTO BIJOU
Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

Ex.mas Senhoras:
PREFIRAM PARA AS VOSSAS "TOILETES" OS BELOS PLISSADOS DE "PLIS PLATS E CREUX" EXECUTADOS NOS ATELIERS DE
VALENTE
"O Rei dos Plissados"
ROSSIO, 93, 3.º—Tel. N. 4873

Dr. Gomes de Amorim
MEDICO HOMŒOPATHA
Rua das Amoreiras, 185 — Tel. 1335 N.
Terças, Quintas e Sabados, ás 14 horas

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Encerite
O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Tivoli

«Aquilo»

Todos os cinefobos, para quem o cinema é ainda, por caturrice, «uma maçada sem valor», deviam ir vêr *It*, que a Paramount extraiu duma novela *up-to-date* da conhecida escritora Elinor Glyn, de que Aileen Pringle parecia ter monopolizado a obra. Poderão dizer o que quizerem: *Aquilo* é uma bôa, um excelente coisa, em qualquer parte. Um muito habil recorte fornece uma agradavel e lógica sucessão de scenas, realizadas superiormente, sem um esmorecimento de técnica ou de interpretação, através duma fotografia *hors classe*, em que a noite é negra e o dia é branco, como é só pode dar a pelicula pancromática... e um realizador como Clarence Badger.

Clarence Badger já tem no seu activo uma preciosa fita: *Vencendo pela brandura*, com que se estreou em Lisboa, Raymond Grifilh. Em *Aquilo*, desde a aproximação inicial ás ultimas scenas maritimas, em que a agua adquire a mesma riqueza de tons que vimos em *Moana*, sem esquecer os maravilhosos encadeados do Luna Park e as deslocações de camara na escada, tudo denota a mesma rara sciencia e segurança de *Paths to Paradise*.

O enrêdo é... *Aquilo*. Resumido, seria talvez insipido, vulgar; cinematisado é... aquilo que se vê. *Aquilo* é a razão sem nome que nos prende, que nos atrai; o factor indenominado do exito; a séde, a manifestação do encanto; o alfinete que espicaça o nosso fraco.

Todo o desempenho, que comporta aliás poucos elementos, é realmente superior. Antonio Moreno, muito bem caracterisado, apesar do desgosto que isso deve causar ás suas admiradoras; William Austin, engraçadissimo e com muito valor, Jaqueline Gladson, etc. Mas todos eles desaparecem, eclipsados perante Clara Bow, o novo idolo de Broadway, menina-isá de Hollywood, cuja criação em *Vitima de si propria* já nos impressionara.

Não podia ter sido escolhida melhor interprete para Betty Lou, a complicada protagonista da novela.

Imaginem Collem Moore mais nova, mais trepidante, ainda mais moderna e mais artista: é Clara Bow; é a vida de hoje; é a americana de 1928. E' bonita? Não. E' feia? Talvez. Mas tem... *aquilo*. Os seus cabelos revoltos, dum desalinho genial, abrigam um cerebro cinematografico, um cerebro-magazine ilustrado. Os seus olhos, réclamos luminosos da sua sensibilidade, sabem chorar num segundo e rir no outro, sem transição, — mas sem chocar, — como nas montagens rapidas. No seu corpo, que não é academico, que não é perfeito, perpassam todos os ritmos de agora.

Clara não se confunde. Morrerá com a sua, com a nossa época, como Camões morreu com a Patria...; mas, dentro dela, ficará imortal!

E, em sua honra, espero que nenhum leitor me levará a mal este entusiasmado pastiche, *à la manière de*... como diria Paul Reboux.

«A Venos americana»

Americanice prototipica, espectaculo mais de variedades do que de *Cinema*. Um cartaz animado, destinado a exaltar a beleza — real quanto á plástica — de Esther Ralston e das suas compatriotas. Falho de interesse, pobre de esforço, nulo de valor. Cem furos abaixo da sua acompanhaodra (!), apesar do rótulo, por agora insignificativo, de super-produção. Alguns quadros vivos espectaculosos, bem compostos, mas avariados por um colorido de primeira infancia. Algumas scenas graciosas, unicamente devidas á graça impagavel de Ford Sterling. Colaboração de Louise Brooks, Lawrence Gray, Fay Lanphier, William B. Mack, Edna May Oliver e Keneth Mac Stone, que tem certo caracter em Horacio Niles.

Correrias e disparates organizados por Franck Tuttle, de que aliás já vimos coisa rasoaveis.

CRONICA LIVRE

O Cinema e a Historia

Numa sua muito discutida critica teatral, publicada, ha dias, no *Diario de Noticias*, Antonio Ferro, com uma ousadia cativante para qualquer cinéfilo, indicou o cinema como unico campo em que, actualmente, se admite a realização de reconstituições historicas. Manipulando argumentos que qualquer critico cinematografico assinaria de bom grado, mostrou Antonio Ferro toda a extensão, todo o volume que, dentro da limitada tela sem limites, pode tomar qualquer assunto recortado das tradições, dos monumentos ou das velhas cronicas. E terminava com estas palavras, afirmativas duma verdade inegavel: "O cinema não tem a palavra, não tem o verbo... E' essa a sua grande qualidade. A palavra, no teatro historico, quando o dramaturgo não se chama Shakespeare ou Corneille, é um pedregulho a esmagar a figura".

Tem razão. As figuras historicas, os paladinos, os reis, os descobridores, os generais, as heroinas, são para nós uma falange imensa de fantasmas; pertencem a outro mundo. Aos herois mais populares, ainda que a sua imagem, perpetuada através de iconografias fidedignas, esteja presente e até animada na nossa memoria, falta-lhes sempre alguma coisa, que o mais habil historiador seu contemporaneo nos não pode fazer ouvir jàmais: a voz. Darlha, embora enriquecida das mais transcendentes inflexões, é, quando não um crime, pelo menos uma coisa que nos não convence, afastando a ilusão da personagem que se pretende criar. Mesmo na historia patria, os inevitaveis anacronismos de linguagem atiram a figura do passado para um presente incompativel com a intenção do autor. Por baixo da armadura, do justilho ou do burel, a voz trai sempre o actor; por mais que a modifique, ha nela sempre o tom que lhe é proprio, que já ouvimos no galã da peça anterior ou, nessa mesma tarde, a pedir um café.

O cinema, arte muda por excelencia, pode sempre envolver os seus herois num ambiente longinquo, extranho áquele que nos rodeia, que nos não repugna supor vindo do Alem. Referindo-nos evidentemente e somente ás boas realizações, poderemos afirmar que, na tela, as reconstituições historicas nos dão a ilusão de que assistimos a scenas filmadas *in loco*, ou, para não ir tam longe, a fantasticas aparições de espectros verdadeiros. Napoleão, Luis XI, Joana d'Arc, surgem-nos tal como deveriam ter sido, imersos no silencio imperturbavel, sereno, respeitavel, a que a morte os votou. No palco, essas figuras actualizam-se irremediavelmente, adquirem modos familiares, separam-se do misterio em que a jornada dos seculos os envolvera e em que gostamos de os saber envolvidos, sem que, por isso, se humanisem mais. Temos a impressão de que lhes podemos tocar — e isso é contra producente para a evocação. Por mais cinematicos que sejam os incidentes que esmaltem a tecnica do escritor, a materialização é patente, brutal demais. Não nos convence, repito. Podem fazer-se maravilhas; historia, nunca!

E é ver, senhores, é ver como as mais brilhantes inteligencias se curvam perante as conquistas da setima arte. Léon Daudet, num artigo da "Action Française", escreveu, ha tempos, estas linhas, que Augusto da Costa, cinematófilo, ofereceu, amavelmente, como argumento a Vitoriano Braga, cinematofico. "Disse eu que o cinema estava a caminho de suplantar o teatro. Mas é um facto que não o substituirá. Em primeiro lugar, porque a palavra é indispensavel á expressão das paixões humanas e, em seguida, porque a representação mecanica da vida, seja qual for a ilusão que ela possa dar, não é a vida". E continuava no mesmo tom, batendo no cinema.

Pois o mesmo Léon Daudet, na mesma "Action Française", publicou o seguinte acto de contrição, depois de ter visto, em Bruxelas, "Dawn", o célebre filme sôbre o martirio de Edith Cavel:

"Num dado momento, preguntei, a mim proprio, se o cinema não se fundiria com o teatro. Depois de ter visto este filme espantoso — como depois de ter visto o "Lirio quebrado", outrora, e, mais recentemente, "Variedades" — penso que não, que o cinema se desenvolverá como arte especial, á parte, autoctona. E', de facto, mais involutivo que o teatro e está para o teatro como o sonho está para a realidade: quero dizer que as suas ondas são centripetas, em lugar de centrifugas. Além disso, torna a simultaneidade possivel."

E continua no mesmo tom, declarando que Shakespeare procurava a simultaneidade por artificios visuais ou dialogados, que, se ele tivesse o cinema á sua disposição, ainda teria ido mais longe do que foi na interpretação e extravasão da alma humana. Que simultaneidade é sintese, a sintese que dá o poder á pintura, que a musica procura alcançar em vão, e pregunta a si proprio se o cinema — pasmem, cinefobos! — "que sabe representar o pensamento no acto, o passado no presente, o futuro no presente e o duplo e triplo fundo da meditação humana, não é a arte sintetica por excelencia, e como que um decalque do nosso espirito."

E'.

A. R.

NOVIDADES LITERARIAS:

Fascismo é Nacionalismo por Carlos d'Alva

E' um livro de flagrante oportunidade. Define o que é Fascismo, como poderão as ideias dessa Nova Organização progredir noutros Paises de caracteristicas diferentes da Italia, analisa a acção social do Seculo XIX e as consequencias da Grande Guerra, desenvolvendo-se em considerações sobre a Obra Fascista em Italia, focando em especial o Estado, a Nação, a Familia, o Produtor e a Carta Italiana do Trabalho, cujo texto publica na integra; uma resumida biografio de Mussolini enriquece este livro. 1 vol. contendo na capa uma expressiva mascara de Mussalini, br. 7$50.

RECTIFICANDO

por Francisco d'Assis Oliveira Martins.

Carecendo de fundamento muitas das afirmações expendidas no livro ***D. Carlos, Historia do seu Reinado*** propõe-se o autor do ***Rectificando*** reduzi-las á expressão da verdade, com argumentos insofismaveis e decisivos. E' pois uma obra que muita luz virá fazer sobre a historia do Reinado de D. Carlos. 1 vol. br. 6$00.

Pelo correio regist. mais 1$50. Envia-se á cobrança.

Parceria A. M. Pereira RUA AUGUSTA, 44 a 54

Politeama

«Amôr filial»

Ha filmes que fazem escola. *Opinião Publica*, de Chaplin, é um excelente exemplo. A ele se devem obras-primas, como *O Leque de Lady Margarida*, de Lubitsch. Edward Sloman, realizando *His People*, de Isidore Bernstein, ressente-se, em certas scenas, do que Dreyer fez em *Amo e Senhor*. Sem o *match* de *box*, sem o *coup de théatre* final, sem a viragem sépia e a tintagem azul, a sua obra seria perfeita.

Rudolph Schildkraut é um grande actor. Mostrara-no-lo já no *Rei dos Reis* e em *Primavera*; o seu David Cominsky consagra-o. A sua mascara vive, sente, emociona — fica.

George Lewis é um galã digno de nota, sóbrio e simpatico. Arthur Lubin, pior, sem desmanchar. Blanche Mehaffey, muito correcta, bem secundada por todos os outros elementos femininos: Virginia Brown Faire, Kate Price e a mulher de David, comovedora actriz, não mencionada nos cartazes, sem razão. Completam: Edgar Kennedy e Bertram Marburgh.

Produção Erka-Prodisco.

«A jogadora»

Um filme de aventuras, com Priscila Dean, a mulher de guerra tam querida do nosso publico. Sempre a mesma desenvoltura, o mesmo genero, a mesma idade... Não tem mais, nem menos defeitos que os seus congeneres: é um filme de aventuras, com Priscila Dean...

Edward Dillon dirigiu esta Metropolitan-Production. John Bowers perde, com o papel, todas as qualidades que lhe apontamos em *O morto vivo*. Lionel Belmare vai bem e Gustave von Seiffertitz vai mal. Vai mesmo muito mal...

Cinema Condes

«O cavalo de ferro»

Dispendiosa e interessante produção de grande espectaculo, valorisada pela bôa realização de John Ford e pelo desempenho de bons actores da Fox. E' uma epopeia nacional, um pouco fóra da nossa indole, narrando uma fantasiosa historieta de amôr, ligada á veridica e demorada luta pela instalação do primeiro comboio trans-americano. Embora a maioria do nosso publico desconheça a historia dos Estados Unidos, algumas scenas impuzeram-se pelo aspecto de bôa reconstituição, verdade episodica e real interesse. John Ford não poupou gente, nem gado, nem dinheiro. A sua obra é, por isso, grandiosa. Pena é servir uma tam banal intriga sentimental.

Apesar da justa interpretação de George O'Brien, protagonista de *Sunrise*, a pelicula já celebre de Murnau, queremos fazer uma referencia muito especial a um estupendo actor de composição, que bem poucas vezes ainda pudémos apreciar: J. Farrell Mac Donald. Madge Bellamy continua normal; Fred Kohler e Cyril Chadwick, tomaram muito a sério os seus papeis de *piratas*; Charles Edwards Bull deu-nos uma certeira silhueta de Abraham Lincoln. Completam a distribuição, Gladys Hulette, James Gordon e Willian Walling.

«A minha viuva»

A's comédias americanas cabe, na tela, o mesmo lugar que o teatro ligeiro francês ocupa, no palco. E' curioso, mas, salvo rarissimas excepções, os realizadores americanos sabem tirar muito mais partido do que os seus colegas de França, desse genero, tam caracteristicamente francês, que procura fazer-nos rir pelo espirito das situações.

Charles Ray é nesse capitulo uma verdadeira competencia. Não repetiremos, por inuteis, os elogios a que habituamos o leitor, sempre que se trata dum filme do talentoso galã. Aqui, como em todos os outros, Ray é inexcedivel de *verve*, de linha, de á-vontade. E' um clássico!

Secunda-o, com a habitual gentileza, Leatrice Joy, e Phyllis Haver tambem merece a honra de contrascenar com Charles. David Butler e Dot Farley, em pequenos papeis, sobressaiem com acêrto.

RETARDADOR

OLEADOS
Toalhas e oleados para mezas
Grande sortimento
Preços sem competencia
Casa Trasmontana
19—R. do Mundo—21

A Cidade

Escola de Preparação de Chauffeurs
Curso Especial 170$00 escudos.
A prestações de 40$00 escudos semanais. Curso especial por Correspondencia para a Provincia.
R. Moraes Soares, 114, 1.º, D.

Chá das cinco

Conflito familiar

Uma senhora espanhola teve ha tempos um conflito com um parente. E, como se julgasse ofendida, disse aos filhos:

—A primeira vez que o encontrem, teem que lhe bater!

Ora «a primeira vez» foi no Chiado. Um dos filhos seguia com ela num automovel, quando avistou o ofensor. Apeou-se, e trocaram-se alguns sôcos.

Intervieram outras pessoas e os contendores foram separados.

Ora o rapaz levara a melhor. E o parente agredido, além doutras equimoses, apresentava um olho bastante contuso.

Ainda aturdido da luta, avistando o automovel, dirigiu-se á senhora, e exclamou, irritado:

—Oiga! Esto no queda asi!

E ela, sorrindo com ironia:

—No. Incha...

Felix Correia

O "Republica"

chegou hoje ao Tejo

Chegou hoje ao Tejo, fundeando no quadro dos navios de guerra, o cruzador "Republica", que tomou parte nas operações do Extremo-Oriente.

Ao chegar a Singapura, vindo de Macau, o "Republica" trocou a sua tripulação com a do "Pêro de Alemquer", que ia de Lisboa e que seguiu para o Oriente.

O "Republica", que á chegada foi saudado com as salvas do estilo, vem comandado pelo capitão de fragata sr. Sales Henriques.

João Franco Monteiro

Passa hoje o aniversario natalicio do ilustre jornalista sr. João Franco Monteiro, nosso querido companheiro de trabalho, a quem apresentamos sinceras felicitações.

Codigo da Estrada

Reune ámanhã, com todos os seus membros, o Conselho Superior de Viação, para apreciar as alterações a introduzir no Codigo da Estrada, em virtude das reclamações apresentadas.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 ouro 1923	733$00
» Externas 1.ª serie	829$00
Acções do Banco de Portugal	1.075$00
» do Banco Lisboa & Açores	522$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	211$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 115$00.

«GAEIRAS»
TINTO E BRANCO A' VENDA NAS MELHORES CASAS
O MELHOR VINHO DE MEZA PORTUGUÊS
Deposito: R. VICTOR CORDON, 29 TEL. C. 3161

AMILCAR DE SOUSA
ALFAIATE
Rua do Salitre, 42, 1.º (junto á Avenida) — LISBOA
Telefone 3275 N.

UMA CARTA

O jardim

DA ESTRELA

devia possuir

uma estatua de D. Maria I

Do sr. Raposo Botelho, arquitecto da Camara Municipal, e pessoa muito dada a estudos praticos e teoricos sobre o aformoseamento de Lisboa, recebemos a seguinte carta, que tem interesse:

"Anunciando-se para breve a conclusão das Avenidas Alvares Cabral e Tenente Valadim, que vêm estabelecer uma facil ligação do movimentado Largo do Rato com o importante entreposto de Alcantara, forçoso é desde já estudar a comunicação das duas importantes artérias, visto se encontrarem interceptadas pelo Jardim da Estrela.

Não dispõe a cidade de jardins bastantes para se poder rasgar como deveria este logradoiro publico, sem prejuizo da população citadina que dele não prescinde; por conseguinte, vamos procurar resolver este problema importantissimo, respeitando razões antagonicas que têm de ser atendidas.

E' este jardim apenas um repositorio de magnificas arvores irregularmente distribuidas por um desconexo e desgracioso traçado, o qual só a custo de bonitas plantas e flôres consegue agradar.

Todo o encanto primitivo, que fez as delicias dos contemporaneos do Terceiro Imperio, como o atestam a "Casa do Leão„ e as elegantes figuras da mitologia grega, perdeu-o com a "Invasão dos Barbaros„ dos nossos dias, que têm preterido os ornamentos e traços do estilo, por bustos em pedestais desairosos.

O precioso arvoredo, esse manter-se-ia intangivel.

A entrada principal far-se-ia pelo largo portão triptico que enfrenta com a magestosa Basilica da Estrela, templo este no seu genero o mais belo da Peninsula, e que os visitantes teriam que defrontar na sua maxima beleza, á saida, depois, já se vê, de fazer transferir a rica "Estufa„ para a planura onde está o improprio barracão que serve de Lactario, local esse muito soalheiro, como lhe convém, e muito mais notado ao olhar dos passeantes.

A "Casa do Leão", com as suas classicas colunas, deveria ser mudada para o trecho onde está o "Cavador", e que, servindo-lhe de fundo, melhor harmonia lhe daria; o outro portão triptico que presentemente serve de entrada, passaria a ser utilizado como serventia do lado da Avenida Alvares Cabral, fazendo-se depois convergir para a principal entrada, por meio de curva graciosa, essa primitiva artéria de acesso.

Ligando-se os dois grandes portões extremos, por uma rua, dar-se-hia passagem aos peões pelos espaços laterais, e ás viaturas de luxo pelo central, transito esse que dois porteiros regulariam.

E' bem de notar que esta rua, para segurança individual e especialmente das crianças, deveria ser vedada com varões de ferro, como os adoptados no "Hyde Park„ de Londres, muito semelhantes aos que vedam as alamedas de Algés.

Assim, pois, com ligeiras correcções no seu actual traçado, tudo se resolveria com o mesmo criterio do Municipio de París que, necessitando servir artérias que se encontravam na parte posterior do "Parque Monceau„, franqueou os seus doirados portões ao rodado de luxo que, vagarosamente, por entre os floridos canteiros, atravessam esse aristocratico vergel, ficando assim, pela mesma forma, resolvido este dificil problema que, a Gregos e Troianos, tem que atender.

Como complemento desta obra, dever-se-ia tambem modificar o pequeno jardim que com este enfrenta, porquanto, comparticipando dos mesmos defeitos, necessario se tornaria transforma-lo, de forma a ficar digno da majestosa visinhança da imponente e grandiosa Basilica da Estrela.

Assim, modificado convenientemente o seu traçado actual, transferido para outro local o desageitado grupo de palmeiras que, como descomunais vassouras, absolutamente empanariam o seu aspecto futuro, ornados os seus alegretes de recortados buxos e arbustos, completado este conjunto por harmoniosas balaustradas junto á rua, de melhor perspectiva esse trecho ficaria disfrutando, e bem definido ficaria tambem, assim, o caracteristico sabor dessas epocas de fausto e grandeza, que grato seria perpetuar.

Como coroamento desta obra, em condigno pedestal, seria colocada a magestatica figura de D. Maria I, existente no Museu Arqueologico, o que, alem de ser um ornamento imponente e belo, constituiria ao mesmo tempo a glorificação dessa soberana a quem a cidade de Lisboa tanta formosura ficou devendo, como continuadora da monumental obra de seu pai D. José I, e de seu avô D. João V., que, com Luís XV, de França, e Frederico II, da Prussia, constitui o trio de decoradores maximos dos seus dominios, e que encheu Lisboa de palacios, templos, fontes, e tantos outros verdadeiros monumentos, tão belos, tão majestosos e tão requintadamente artisticos, que pode dizer-se que são ainda hoje quasi os unicos adornos dignos das belezas naturais que tanto a distinguem.

E. Raposo Botelho

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
BILHETES DO TESOURO, PAPEIS DE CREDITO E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA
CONSULTEM
A IDEAL, LIMITADA
R. da Assunção, 88, 1.º Telefone N. 5180

O TEATRO RELIGIOSO

A primeira representação do «Wang» pela companhia Ilda Stichini

O teatro religioso, que entre nós contava apenas uma tentativa triunfante na "Lourdes", de Alfredo Cortês, acaba de ser introduzido em Portugal com um exito que surpreende, tanto pela essencia do drama como pela factura original e fora dos moldes habituais do teatro francês que estamos habituados a ver em palcos portugueses.

A peça escolhida para esta iniciação teatral foi uma das obras-primas de Henri Gheon, que é hoje considerado o mais alto representante do teatro cristão em França, e que Alfredo Cortês traduziu com este titulo feliz: "Wang, o sabio tres vezes sabio".

O exito desta tentativa, que a insigne actriz Ilda Stichini patrocinou carinhosamente, merece bem uma referencia critica, a fim de trazer os nossos leitores "à la page" em materia teatral.

Em primeiro lugar, devemos tecer os maiores elogios á maneira brilhante como a peça foi montada, sob "maquettes" de Leitão de Barros e com guardaroupa de Jaime Valverde.

Vem depois o desempenho, que foi justo, que colaborou inteligentemente com a beleza literaria da obra de Henri Gheon, não nos deixando perder uma frase, um pormenor, uma intenção.

Ilda Stichini compôs um "Diabo chinês", um diabo verde, com inteira felicidade. Declamou primorosamente. Foi impressionante.

Ao lado dela, Rafael Marques fez o "Velho Wang" com uma grande honestidade. A sua mascara de actor viveu intensamente o drama intimo do velho "boxeur" chinês convertido á fé cristã.

Joaquim de Oliveira, um actor inteligente, um actor que sabe o que faz, teve atitudes surpreendentes de verdade, no papel de "Tchan-fou-Tang".

Recemchegado do Conservatorio, o novel actor Luiz Filipe encarregou-se do velho missionario. Foi correcto e sóbrio. Se continuar a trabalhar, será um valor apreciavel dentro do nosso teatro.

Todos os outros artistas contribuiram admiravelmente para um conjunto perfeito, que a critica portuense salientou com inteira justiça.

A tradução de Alfredo Cortês é uma obra-prima que honra o consagrado autor dramatico.—**N.**

SÃO LUIZ cine
TERMINA AMANHA
METROPOLIS

Associação Lisbonense de Proprietarios

Convocação

Afim do sr. Presidente da Direcção elucidar o que é a «legislação sobre a propriedade em todos os paises, excepto Russia», convido os srs. Associados a reunir na Séde Associativa, Rua Victor Cordon, 12, 1.º, pelas 21 horas do proximo dia 21, sabado.

O Vice-Presidente da Mesa
(a) *Domingos Pinto Coelho*

DR. EVARISTO FRANCO
Especialisado em Paris
Estomago, Intestinos e Figado
Rua Garrett, 80, 1.º
DAS 4 AS 7

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A VENUS AMERICANA
—
Aquilo

A' RODA DUM TELEGRAMA

E' permitido aos portugueses tourear nas praças do país visinho

Os "aficionados" foram hoje sobresaltados, mais uma vez, com um telegrama madrileno, informando que a Associação dos Matadouros e Novilhos, em consequencia de ter sido proibida em Portugal a exibição de toureiros espanhois, resolveu pedir ao seu Govêrno a reciprocidade de tratamento para os artistas portugueses, principalmente para os rejoneadores, e exigir que os seus associados não toureiem gado português enquanto o caso não fôr resolvido.

Este aparente problema já foi posto ha duas semanas por um jornal de Madrid, e nestes termos: "O Govêrno português proíbiu que os toureiros espanhois possam tourear nas praças portuguesas. Tomou-se esta medida devido a um pedido da Associação dos Toureiros Portugueses„. E, depois de citar o nome de um toureiro espanhol que já estava contratado para Lisboa, continua: "Parece que os bandarilheiros portugueses fizeram ver ao ministro do Interior da visinha Republica, que não toureando os toureiros espanhois o ouro seria exclusivamente para os "diestros„ do pais. Não acreditamos que a medida tenha sido tomada por tão absurda argumentação, pois, a ser assim, com justiça procurariam os nossos toureiros evitar que trabalhassem em Espanha os "rejoneadores" portugueses que, como é sabido, toureiam muito no nosso pais e ganham "buenos miles de pesetas".

Fez bem o colega madrileno não acreditando que os bandarilheiros portugueses fossem menos leais para os seus camaradas espanhois, procurando o exclusivo do "ouro"; e menos que a medida tivesse sido tomada "por tão absurda argumentação".

Nem os ministros portugueses agem por influencias arbitrarias, nem os toureiros portugueses as pretendem exercer para fins tão mesquinhos.

Por assim o entenderem foi para Madrid comunicado pelos representantes dos cavaleiros portugueses D. Ruy da Camara e João Nuncio que a Associação dos Toureiros Portugueses é alheia á medida governamental, que visa apenas impedir a saida de ouro português e é extensiva a todos os artistas estrangeiros, sem visar os toureiros espanhois em particular. E tratando-se de medidas economicas e provisorias, que o nosso ressurgimento financeiro tornará brevemente dispensaveis, não devem os toureiros espanhois sobresaltar-se e precipitar medidas imprudentes, apenas por ser temporariamente interrompida a sua vinda a Portugal, onde longos anos tiveram constante aceitação e onde, no proximo domingo, tourearão ainda "Parejito" (matador de touros com alternativa), "Cantillana", "Malagueño" e "Puntaret".

A verdade é que os toureiros espanhois não tomaram as medidas repressivas que se anunciaram para a corrida de Badajoz, que só pelo mau estado do "ruedo" se não realizou e que foi transferida para domingo proximo, com todos os primitivos elementos.

Não ha, pois, motivos para sobresaltos, porque se a familia tauromaquica quizer e souber ser prudente, como aqui temos aconselhado, verá que este caso, e todos os outros, serão apenas nuvens que passam.

El Terrible Pérez

MEMORIAS

Evoca-se o antigo Teatro D. Amelia e alguma gente daquele tempo

Para muita gente teve a passagem do «S. Luís» de «Teatro» para «Cine» apenas a mudança de rótulo, a transformação do palco para «écran» e o alindamento do edificio. Para aqueles que se ocupam do espirito dos acontecimentos, das notas sentimentais que derivam do choque do passado com o presente, das recordações e das realidades, oferece a metamorfose do teatro do Tesouro Velho aspectos curiosos e inéditos.

O «D. Amelia», que tomou o nome da princesa de Orleans para agradecer ao primogenito da Casa de Bragança a cedencia dos terrenos onde foi construido, estava povoado duma legião de fieis servidores que, além das suas qualidades, tinham para o saudoso visconde de São Luís de Braga o mérito de serem «mascotes» indispensaveis, como indispensaveis lhe eram as voltas da sua entrada no teatro, descobrindo-se face á «Encarnação» e depois ao «Loreto», e as voltas que dava á cadeira em que fazia «tertulia» no jardim de Inverno, com mestre Rafael Bordallo, o grande Marcelino, o bom D. João da Camara, Eduardo Garrido, Schwalbach, Freitas Branco, Maximiliano de Azevedo, João Soller, Albino Sarmento e tantos outros depois seguidos da géração de Manuel Gustavo, Julio Dantas, Augusto de Castro, André Brun, Melo Barreto, Augusto Pina, França Borges e dos «rapazes do Mundo», como o Visconde dizia, distinguindo-os dos do «Seculo» e «Noticias», todos amigos. A estes se juntavam os actores da casa: os irmãos Rosas, Brazão, Cristiano, Augusto Antunes, Gil, Chaby, Henrique Alves, Antonio Pinheiro, Rafael Marques, Carlos de Oliveira, os Santos — o Carlos que morreu e o Alfredo que foi actor e ainda lá estará muitos anos como representante do passado —, Sales, Pina, Sena, depois o Alexandre de Azevedo, José Ricardo, por algumas temporadas, e outros que de momento não recordamos, além das flôres que alegravam o «jardim» — a linda voz da Rosa, a «bôlha» da Angela, a esguia Lucilia, a sabedora Lucinda, a Josefo, Leonor Faria, Barbara, Jesuina, Emilia de Oliveira, Palmira com a «Venus» e depois a Adelina e a linda Aura, não falando da ultima discipula de Augusto Rosa — Amelia Rey Colaço, que ali conheceu Robles Monteiro.

Mas não é a estas figuras do D. Amelia — e faltam muitas — que queriamos referir-nos ao escrevermos que o D. Amelia estava povoado duma legião de fieis servidores tão de bôa sorte para o Visconde, como o gato que atravessava o palco indiferente ao prestigio dramatico da representação e desapareceu quando do fogo no teatro, do fogo onde o grande empresario queimou o seu optimismo derradeiro.

Referiamo-nos ao fiel pessoal do Visconde, como o cordeal e inteligente Antonio Manuel, o secretario risonho para o empresario e para todos, todos saudando e servindo até ao momento da sua morte sentida, que deu entrada ao Luís Cardoso, agora afastado; ao Mendes camaroteiro, trinta e um anos espreitando atento detrás da bilheteira e morrendo no seu pôsto; ao simpatico Pires, actual camaroteiro com o Manuel, e ao rabujento Marques, tão antigo na porta da «caixa» como noutras portas alguns velhos primitivos que evocam um D. Amelia que já não existe.

O Marques era alvo da colera dos visitantes importunos que ele impedia de entrar na «caixa» com a mesma energia decidida com que um dia anunciou a morte de Alfredo dos Santos aos que por ele perguntavam e apenas porque este lhe disséra «ter morrido nesse dia para toda a gente». E fôram muitos os surpreendidos com a tragica noticia que os levava a casa do «morto» com ar de pesame que se convertia em alegre desmentido.

* * *

De entre esta legião, que a morte e as circunstancias fôram reduzindo, destacava-se pela sua figura e função caracteristica: Antonio Alcobia, o «Alcobia da Claque», que ha trinta e oito anos recrutava e dirigia as palmas do «D. Amelia», do «Republica», do «S. Luís», mas do «Cine» *qua non*, porque o «Cine» funciona *sine* palmas, apesar de haver quem justamente defenda a conveniencia de estimular as ovações cinefilas por uma necessidade reconhecida no teatro desde os romanos.

— Foi um grande golpe para mim, — diz o Alcobia, que anda neurastenico pela forçada inactividade — Depois de tantos anos de serviço encontro-me sem saber que fazer, porque os olhos já me não deixam trabalhar pelo oficio. (O Alcobia tinha a sua lojinha de marceneiro).

— Ha trinta e oito anos...

— Ha trinta e oito anos! Comecei com o actor Silveira e depois fiquei com o Visconde. Ao principio pouco lucrava com o negocio, que nunca tive como tal. Os bilhetes eram dados gratuitamente aos «claqueurs»; depois, com a lei do selo, passaram a valer um vintem e, como o Antonio Manuel me dissésse que tratasse de ganhar alguma coisa, subiram para pataco e, com a mudança dos tempos chegaram até aos três escudos que agora valiam.

— Boâ gente, os seus «claqueurs»?

— Da menhor, sabe lá! Era o beijinho da rapaziada de Lisboa, todos janotas quando das épocas de «Zarzuela», para agradarem á «Pastora Imperio» e á «Pêpa Sevilla», á Marti e á Taberner; todos encasacados quando das companhias estrangeiras para honrar a Sarah, a Réjane, a Bartet, a Tina, a Aguglia... Reunia-os numa dependencia do teatro que dá para o Largo do Picadeiro e ali fazia a distribuição. Bela rapaziada, bela rapaziada! Hoje são banqueiros, ministros, proprietarios...

— E que faz agora?

— Sei lá?! Perdi tudo, até a palestra de todas as noites no teatro, onde já se não conversa porque passou á arte... do silencio.

Concerto Benetó

Este ilustre violinista realiza no proximo sabado, á noite, no salão do Conservatorio, um explendido concerto, em que executará, com Viana da Mota, a celebre sonata "Kreutzer", de Beethoven, o concerto de Vieuxtemps n.º 4, com acompanhamento de orquestra, e diversos numeros a solo, de Sarasate, Falla e Granados.

D. Eugenia Sequeira

No hospital de S. José, onde dera entrada ha dias, a fim de se submeter a uma operação cirurgica, faleceu a sr.ª D. Eugenia Exposito de Sequeira, virtuosa esposa do nosso amigo sr. João Nunes de Sequeira, socio da firma Repenicado & Bengala, Lt.ª, de Castelo de Vide. A' familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Pelos teatros

«Agua-Fresca»

A primeira da revista «Agua-Fresca» está definitivamente marcada no Teatro Apolo para sabado, 21, tendo Margarida Ferreira, actriz cantora, papeis de grande destaque como sejam: A hora do Sacrificio—Cereja—Menina das Regas—Gaiola—Triste Ideia—Moleira e Generala.

Beatriz Costa fará o Relogio—Largatixa—Pomba—Manual de Etiqueta—Ideia Atrevida—Grilo e Ermida.

Gil Ferreira vai crear o Cura—Asilado—Bóbo e Juizo.

Carlos Alves tem a seu cargo os papeis de —Folião—Boateiro—Manual de Civilidade e Idiota.

Os «compères» vão ser desempenhados por Judith Marques e Abilio Baptista.

Berta de Bivar

Ao lado de José Alves da Cunha, a ilustre actriz Berta de Bivar, interpreta, na peça historica «Infante Santo», o papel de «Mafalda», pondo á prova os seus altos dotes de artista nessa figura curiosa de mulher, dando-lhe o relevo de uma personagem da epoca, recitando os seus versos com uma grande justeza e melodia requerida e ostentando primorosos trajes, com os quais avulta a sua linha fidalga, o seu porte distinto e a sua natural beleza. «Infante Santo» tem em Berta de Bivar a sua mais linda interprete.

"A Semana dos Artistas"

A Caixa de Reformas do Gremio dos Artistas pede-nos a publicação do seguinte:

«A Leitaria Chic ofereceu um «cache-pot» em cristal, que foi leiloado pela actriz D. Luisa Satanela.

A casa João Machado da Conceição & C.ª, rua dos Retrozeiros, 75, ofereceu 6 maquinas «Gillette Milady Décolletée», para as seis artistas que angariaram maior numero de donativos, tendo sido distribuidas por Adelina Abranches, Auzenda de Oliveira, Delfina Costa, Hortense Luz, Lucilia Simões e Maria Cristina.»

Atraz do reposteiro

Realiza-se no sabado, 28, no teatro Nacional, a recita de Alves da Cunha, com a peça «A Garra», de Bernstein, uma das maiores corôas de gloria do ilustre artista.

— Realiza-se hoje no teatro Avenida a 270.ª representação da revista «Agua-Pé», interpretada pela companhia Satanela-Amarante.

— Estreia-se amanhã no teatro Avenida, de Coimbra, a companhia Eva Stachino, que ali realizará tres espectaculos, respectivamente com as «feeries» «Plumas e Perfumes», «Sedas e Flores» e «Revista das Revistas».

— Nas recitas que no dia 23 se realizam no teatro Maria Victoria, organizadas pelo dançador João da Cruz e dedicadas ao Sporting Club de Portugal, no acto da «Canção Nacional» tomam tambem parte os cantadores Armando Freire (Armandinho) e Georgino de Sousa.

— Jorge Grave, director-gerente da companhia do teatro do Gimnasio, realiza a sua festa artistica brevemente, com a «première» da comedia «A Senhora Aparecida», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos.

— Nascimento Fernandes deve fazer a sua reaparição em Lisboa, no teatro da Trindade, interpretando o principal papel comico de uma comedia espanhola traduzida por Lino Ferreira e Lopo Lauer.

—Os espectaculos realisados em Santos, pela Companhia Macedo-Rada, deram um lucro de qninze contos brasileiros.

—A estreia, ontem, no Salão Foz, da Orquestra Russa de Balalaikas, constituiu um exito. E' a primeira orquestra do genero que vem a Lisboa. Tambem foram muito aplaudidos os bailarinos Didy Tambour (nú artistico) e Juanita Crespo, as outras duas estreias da noite.

—Continuam em pleno exito as duas peças mais recentemente representadas: «Demonio», no Trindade, com Amelia Rey Colaço na protagonista, e a revista «Fado Liró», no Variedades, com Lina Demoel nos numeros «Poli», «Eva», «Pé Calçado» e «Lição de Charleston».

—Do repertorio que a Companhia Adelina Fernandes vai interpretar, no Carlos Alberto do Porto, fazem parte as peças: «Mouraria», «Severa», «O Fado» e a revista «Secretario dos Amantes».

—Vai reaparecer, no palco do Foz, a revista «Aleluia!» com um grupo de coristas portuguesas e com Reginaldo Duarte substituindo Armando do Nascimento.

—No Coliseu estreia-se hoje o tenor Dino Borgioli, com a primeira representação da «Manon».

—Vai a caminho da centessima exibição, «A Grande Parada», no Odéon.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Infante Santo».
Trindade—A's 21,30—«Demonio».
Gymnasio—A's 21,30—«Eva nua e crua».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pe».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 2245,—«Vinho novo»
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».
Salão Foz — A's 3 e as 4 — Orquestra russa de Balalaikas—Animatografo.
Coliseu — A's 21 —«Manon».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro NACIONAL

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

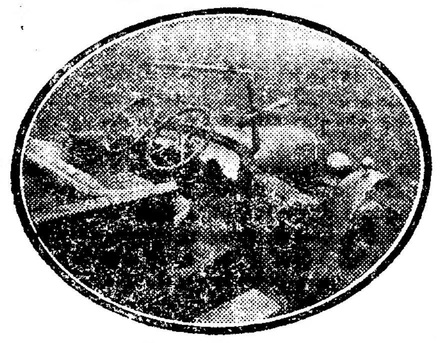
HOJE
Representação da tragedia historica, em 5 actos

Infante Santo

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilai***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.



Escola Automobilista Portugueza

Automoveis escola de duplo comando—Patente mundial

CURSOS PARA
CONDUTORES DE AUTOMOVEIS
Amadores e Chauffeurs Profissionais
Curso teorico-pratico (incluindo exame)... 170$00
Curso especial completo (incluindo exame) 250$00

Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de 40$00.

CURSOS ESPECIAES COM CARTAS GARANTIDAS

Inscripções: Rua do Carmo, n.° 35, 2.°—LISBOA

Cosulich Line

Para
New-York (directo)
O grande e magnifico paquete
"Presidente Wilson"
esperado a 12 de Junho. Para
Palermo, Napoles, Patras, Spalato e Trieste
o grande e magnifico paquete
"Presidente Wilson"
esperado a 23 de Maio.

Para passageiros e carga trata-se com os agentes

Em Lisboa
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.ª
Cais do Sodré, 64. 1.º
Telef. 3601, 3602 e 3603 C.

No Porto
Kendall, Pinto Basto & C.ª Ltd.ª
Rua do Infante D. Henrique, 73.

A SAIR BREVEMENTE

O «Bébé Ilustrado»

Publicação quinzenal, interessantissima, destinada ás crianças — Contos, historias de feição educativa, poesias, maximas, adivinhas, etc.

De dois em dois numeros o **"Bébé Ilustrado"** dará **uma folha grande colorida** para recortar — Obra magnifica em papel de luxo, profusamente ilustrada — Cada numero UM ESCUDO — Assinaturas por series de 10 numeros Esc. 10$00.

Aceitam-se desde já assinaturas na Redacção do **"Bébé Ilustrado"**, **Praça dos Restauradores, 13, 4.º.**

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.° **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

MAPLES

Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.

(Decorações)
no Fabricante

Lopes Falcão

25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

Convocação de credores

Tendo sido surpreendido pela declamação da falencia de Arthur d'Almeida, L.da, são convocados todos os credores para tomarem deliberações sobre o caminho a seguir. A reunião é feita na Associação dos Lojistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, 21, 1.º, no dia 19 do corrente ás 17 horas.

O Liquidatario
Arthur Neves

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Arnaldo Brasão

ADVOGADO. Consultas das 10 ás 12. Praça dos Restauradores, 13, 2.º. Telefone N. 357.

Dr.ª Adelaide Cabete

DOENÇAS uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º Telefone N. 357.

Eden Teatro

Direcção a eJosé Climaco — Telef. N. 3800
HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2

ROSAS DE PORTUGAL

6 quadros novos—6
16 numeros novos—16
Preços de cinema

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

CURA DA ASTHMA

(FALTA DE AR E BRONCHITES)

frasco inglez 40$00
pelo correio 42$50

Pedidos a Francisco G. D. Alves
Rua Arco Bandeira, 173, 3.º E.
LISBOA

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Frederico Cordeiro de Azevedo Leitão

FALECEU

Isabel Cardoso d'Azevedo Leitão, Lucinda Cordeiro d'Azevedo Leitão e seu filho Manuel Cordeiro d'Azevedo Leitão, Augusto Jorge Cardoso e seu filho e mais familia participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações, o falecimento de seu chorado marido, filho, irmão, genro, cunhado e sobrinho, Frederico Cordeiro d'Azevedo Leitão e que o seu funeral se realiza amanhã, 19 do corrente, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Escadinhas de S. Chrispim, n.º 8, para o cemiterio Oriental, esperando lhe honrem este acto com a sua presença.

Frederico Cordeiro de Azevedo Leitão

FALECEU

Senna, Botto & Leitão Ltd.ª participam aos seus amigos e clientes o falecimento de seu socio e amigo Frederico Cordeiro de Azevedo Leitão, e que o seu funeral se realiza amanhã, 19 do corrente, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre das Escadinhas de S. Chrispim, n.º 8, para o cemiterio Oriental.

V. Ex.ª deve fixar que
por Esc. 3$500
compra um maço de cigarros
"Brises du Nil"

ESTRANGEIRO

DR.ª ISABEL PEREIRA
Medica
Doenças das senhoras
Rua Garrett, 80, s/l.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 18

A conferencia de reorganização industrial e de relações entre patrões e operarios, constituida por representantes do grupo patronal chefiado por sir Alfred Mond e por delegados do conselho geral do congresso dos sindicatos operarios, chegou já a acôrdo sobre varios pontos incluidos na sua agenda de trabalho, sendo comunicado ao chanceler da fazenda um «memorandum» ácôrca das reservas-ouro e das suas relações com a industria.

Assinado por sir Alfred Mond e pelo presidente do congresso dos sindicatos, Ben Turner, o «memorandum» afirma que a conferencia não é de opinião que seja praticavel ou desejavel que a politica de créditos nacionais seja determinada, mais ou menos automaticamente, pelos movimentos-ouro, como antes da guerra.

O «memorandum» diz ser urgente e essencial efectuar um inquerito sobre a melhor politica de créditos para os quais antes do governo dar qualquer passo decisivo na transferencia das notas emitidas pelo Banco de Inglaterra, ou em qualquer outro assunto que se prenda com a mesma questão. — (L.)

A hora da aviação

PARIS, 18

O aviador Detroyat partiu do aerodromo de Le Bourget ás 5 da manhã de hoje, para o «raid» Paris-Alger e volta, sem escala, em treino para a travessia do Atlantico.

O aviador passou sobre Perpignan ás 9 da manhã. — (L.)

ROMA, 18

Fôram inauguradas as novas linhas aereas Brindisi-Valena e Roma-Sicilia. — (L.)

BERLIM, 18

Está sendo estudado um serviço aereo Praga-Rotterdam, com entroncamentos em Carlsbad e Sassel. — (L.)

SPORTING CLUB
R. JARDIM DO REGEDOR, 37, 1.º
Café e Bilhares — Otimo serviço
Jantares a 10$00 — de Restaurant
Aberto toda a noite

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
[illegible]

Enfermidades da Pelle

Os que soffreram durante annos de affecções ou irritações da pelle, obstinadas e importunas, conseguem alivio quasi imediato por meio do uso da Pomada Cadum. Alivia imediatamente a comichão e ardor e começa a cicatrisar a pelle inflamada ou irritada depois da primeira aplicação. Demonstrouser um grande alivio para milhares de pessoas que durante largo tempo soffreram de eczema, acne, burbulhas, furunculos, ulceras, urticaria, hemorroidas, pruridos, sarna, pustulas escaldaduras, fogagem, crostas, assim como feridas, arranhadelas, cortadelas, pisaduras, escaldaduras, etc.

OS POLITICOS BRITANICOS

ASQUITH na intimidade visto pela princesa Bibesco

A princesa Bibesco escreveu um interessante artigo sobre lord Asquit na intimidade, do qual traduzimos alguns trechos mais curiosos:

"A primeira vez que eu o vi, escreve ela,—foi num almoço em sua casa, de Cavendish Square, causando-me surpresas: o eloquente era, naquele momento, um silencioso; o dirigente de um grande imperio um verdadeiro timido.

Sentada á mesa, a seu lado, tive a intuição de que seria melhor observar apenas, partilhando do seu silencio. Na outra extremidade da mesa, Margot Asquith, celebre pelas suas apostrofes e calorosa conversação, era bastante para animar a palestra. Ela brilhava em todos os assuntos. Quanto essa mulher não seria preciosa junto de um tal homem, notava eu, observando os dois.

O almoço que eu havia aceitado, ao sair de Victoria Station e que eu pensava seria intimo, como me haviam dito, tinha como convivas o ex-rei de Portugal, o embaixador da Espanha e esposa, numerosos deputados liberais, antigos ministros, secretarios privados, pessoas do Ministerio do Exterior, etc. Entretanto, as preocupações dos presentes não eram as mesmas dos seus amigos da França.

Aqui não se tratava nem de paz, nem de politica.

A Inglaterra é uma familia, isto é, um verdadeiro lar. Uma lei sobre a cerveja e o casamento Bibesco-Asquith enchiam as paginas dos jornais que eu havia comprado em Douvres. Desde que se chega á Inglaterra, o continente como que se afasta; eu mesmo já conhecia este prodigio, além disso já me tinham avisado de que lord Asquith considerava como falhos de coração e imaginação aqueles que falavam em politica na sua mesa.

A conversação foi iniciada por ele, por um leve mover de hombros e por um pequeno suspiro, preocupações oratorias de um timido que vai falar: "Conheceis a Espanha"?

Um olhar estranho, ao mesmo tempo directo e cheio de reticencias, acompanhou a pergunta.

Como eu conhecesse aquele pais, ele sentiu-se á vontade para manifestar as suas impressões, procurando, assim, despertar as minhas.

Construi cidades sem o menor esforço, em voz baixa, com frases incisivas e bem medidas. Sabia que ele deixara Londres, alguns dias depois da sua derrota nas eleições de East-Fife, surpreendendo-me que ele houvesse escolhido a Espanha, pais romantico por excelencia, para ali se apaixonar a tal ponto que me viesse fazer naquele momento uma descrição tão maravilhosa, verdadeira obra prima verbal, para gaudio de uma pobre desconhecida.

Quando deixei a mesa, achava-me estonteada pelo brilho daquela inteligencia tão luminosa."

Mais além, a princesa Bibesco escreve: "Despedi-me dele, para sempre, num dia de Maio, no seu jardim, onde ele estava sentado na sua cadeira de doente, entre viçosas tulipas, suas amadas, a apreciar a correnteza placida do Tamisa.

Ofereci-lhe, nessa ocasião, um livro escrito em França, sobre Disraeli.

Ele folheou-o, imediatamente.

Demorou o olhar sobre o retrato de Dise, na sua meninice, pronunciando estas palavras: "Incrivel criatura", exprimindo ainda uma vez o sentimento dos autenticos ingleses diante do que não é verdadeiramente inglês."

No seu testamento, fez lord Asquith questão de ser enterrado na igreja da sua aldeia.

A OPERA NO COLISEU

Hoje estreia-se na «Manon» o celebre tenor Dino Borgioli

Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a primeira recita extraordinaria do famoso "divo" Dino Borgioli, cantor celebrado em todo o mundo, já aplaudido pelo publico de Lisboa, e o qual se encontra agora na culminancia maxima da gloria.

O insigne artista, que dará quatro unicas recitas extraordinarias, estreia-se com a linda opera de Massenet "Manon", que canta divinamente.

A'manhã é a 2.ª recita extraordinaria da eminente soprano ligeiro Maria Gentile, com a primeira representação do "Rigoleto".

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

CARPETTES—TAPETTES—ALCATIFAS — SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LIMITADA
Em exposição o que de melhor e mais barato existe
Confrontar antes de comprar
126—RUA AUGUSTA—130

Carpetes, tapetes e passadeiras de lã
Importação directa das principais fabricas do mundo. O maior sortido, os mais lindos desenhos e a mais brilhante exposição que se tem feito em Portugal — Antes de comprarem confrontem os nossos preços — Telefone C. 1778.
OLIVEIRA E PINTO
R. DA PRATA, 168, 170 e 172, loja e 1.º andar

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 18

Recomeçaram hoje no ministerio dos Negocios Estrangeiros as negociações entre os representantes da França, Espanha, Inglaterra e Italia, ácêrca do estatuto internacional de Tanger.

A conferencia iniciou o estudo do «memorandum» italiano. — (L.)

«Le Matin» publica uma carta de Botis Souvarine, antigo secretario do partido comunista, dirigida a Trotsky, em 1927, demonstrando a importancia do papel do dinheiro sovietico na politica interna dos diversos países e especialmente da França, concluindo por afirmar que a corrupção é a causa do declinio moral e intelectual do partido comunista. — (L.)

«Le Paris-Midi» diz ter começado hoje em Marianopol o julgamento do ex-chefe da policia Radischis e outros funcionarios que ligavam os presos á cadeira electrica, torturando-os até seu completo esgotamento fisico. — (L.)

A conferencia dos Bancos emissores concluiu ontem os seus trabalhos, tendo estudado as condições das informações reciprocas. — (L.)

Da China

PEKIM, 18

Segundo noticias de Mukden, morreram afogados 470 chineses mineiros, em consequencia da cheia da região de Fishun. — (L.)

Do Mexico

MEXICO, 18

O sul do Mexico foi ontem sacudido por um forte abalo scismico, sofrendo importantes prejuizos as cidades do Estado de Caxaca. — (L.)

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

CALÇADO ESTORIS
MARCA REGISTADA
PROPRIO PARA A PRESENTE ESTAÇÃO E PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO, PARA SENHORAS E MENINAS
E' flexivel, resistente, elegante — Não se deforma, magôa os pés, é caro
A' venda na — Telef. C. 3681
Sapataria Chiado R. GARRETT, 96-98
e CORDONNERIE DU PARC—Parque do Estoril

ARTI
As melhores anelinas
para tingir fazendas
Pedir nas boas Drogarias
Depositario: JOSÈ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanche, 112 a 120

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

«O FOOT-BALL»

O desafio Lisboa-Madrid realiza-se no domingo 22

Já a Tcheco-Slovaquia, quando iniciou a sua vida de Nação independente, incluiu no seu programa de propaganda do nome tcheco, por esta Europa toda — as missões de «foot-ball», que chegou a subsidiar.

A propaganda de um país — faz-se por todos os processos «bons». Um acontecimento sportivo, em certas condições, e ainda que apenas com um aspecto transitorio, mas menos restrito do que se possa supôr — vale tanto como um acontecimento politico.

Os exitos de um atleta, de um esgrimista, de um cavaleiro, de um *team* de «foot-ball», obrigam a imprensa, e não só a imprensa da especialidade, a ocupar-se do país de onde é natural o triunfador.

E a verdade é que os ultimos sucessos do «foot-ball» português, empate com o forte grupo de Espanha, empate com o *team* olimpico argentino, vitoria sobre a Italia, semi-finalista do campeonato do mundo olimpico, por um pesado «score», e já segunda vitoria que alcançámos sobre a Italia — pôz de sobreaviso as capitais da Europa onde estas coisas têm relêvo.

— O quê? Esse pequeno Portugal foi capaz de...? Esses homens estão indicando uma fôrça sportiva que nos obrigue a temê-los no certame de todo o mundo em Amsterdam?

E á roda do nome de Portugal fala-se lisongeiramente. E', pelo menos, agradavel.

* * *

Domingo proximo, Lisboa bate-se, no campo do Stadium, com Madrid. Uma especie de Portugal-Espanha, sob a arbitragem do sr. Salvador do Carmo.

No dia 29, isto é: domingo seguinte, Portugal encontra-se com a França, oficialmente, em Paris.

E os franceses estão a reunir o seu melhor de todas as regiões da França — velhos e experimentados internacionais—, e a Federação do Centro de Espanha, região de Madrid seleccionou já 20 homens notaveis, e vai fazer depois de amanhã um treino para trazer a Lisboa o seu melhor «onze».

Lisboa venceu já no 1.º Madrid-Lisboa civil, e derrotou já a França por 4 a 0.

Estas circunstancias fazem, lá fóra, uma certa impressão, e os jornais de grande nomeada e tiragem, como o *Auto*, de Paris, o *Corriere dela Sera*, de Roma, falam de nós com respeito.

* * *

Evidentemente estes sucessos de sport não são definitivos, e, em verdade, deles ha que não confiar muito.

Lisboa apresenta contra Madrid o mesmo grupo que apresentou contra a Italia, com excepção de Waldemar, que é do Porto, e entrando um jogador de Lisboa, Cervantes.

Madrid apresenta, entre outros, os seguintes azes: Olaso, Felix Perez, Lafuente, Moraleda, Peña, Calvo, Marin, Cosme, Vidal. Destes, alguns são nossos conhecidos, e deles já temos sido vitimas...

Em todo o caso o grupo definitivo de Madrid só deve ser conhecido em Lisboa, sabado de manhã.

Ha ainda a notar que França, Italia, Espanha, quer para selecções nacionais, quer para selecções de capitais, dispõem sempre de quarenta ou cincoenta jogadores, para escolha de dez ou quinze regiões do país.

Portugal dispõe só de Lisboa, e o Porto ou Setubal podem ceder um jogador ou outro, e talvez um suplente.

O DIA POLITICO

O Governo ficou constituido esta tarde

e tomou posse ás 19 horas

Ao fim da tarde, depois de varias «demarches», e negociações naturais, ficou constituido o novo Governo, de cuja organisação estava incumbido o sr. coronel Vicente de Freitas.

A lista do elenco governamental, que foi fornecida pelo sr. Presidente do Ministerio, é a seguinte:

Presidencia, Interior e interino das Finanças—Coronel José Vicente de Freitas.

Justiça—Dr. Silva Monteiro, juiz do Supremo Tribunal.

Guerra—Coronel Morais Sarmento, chefe do Estado-Maior da região militar de Lisboa.

Estrangeiros—Dr. Bettencourt Rodrigues.

Comercio—Engenheiro José Bacelar Bebiano antigo director das Obras Publicas de Angola.

Marinha—Comandante Anibal de Mesquita Guimarães.

Colonias—Major Tristão Bettencourt, antigo chefe do gabinete do comandante João Belo.

Agricultura—Dr. Nunes Mexia, director da Associação Central de Agricultura Portuguesa.

Instrução—Engenheiro Duarte Pacheco, director do Instituto Superior Tecnico.

Os ministros demissionarios encontram-se á hora de fecharmos o nosso jornal na presidencia da Republica, em Belem, a apresentar as suas despedidas ao sr. general Carmona.

O novo governo tomou hoje posse, pelas 19 horas, no ministerio do Interior.

UMA FAMILIA COMPLETA

foi parar á Boa-Hora

O que faz a crise da habitação....

Um pai e um filho fôram hoje levados ao banco dos réus, do Tribunal da Boa-Hora, por não quererem em casa o genro, a filha e a irmã, tendo-se todos envolvido em desordem.

O juiz sr. dr. Almeida Ribeiro, na presidencia, tendo em frente, no banco dos réus, Manuel da Silva e Manuel Couto.

No banco dos queixosos, a filha e o genro dum dos réus.

—Conte lá como foi isso.... — disse o juiz.

—Eu estava farto de suportar o meu genro. Um dia ele arrombou a porta, deitou-me a mesa ao chão, partiu a louça e deu-me dois sôcos.

—Você o que fez?

—Comecei a apitar, pedindo socorro.

O queixoso Leopoldo:

—E' mentira, sr. juiz.... Ele é que me deu duas facadas num braço e me arremessou com garrafas de vinho e azeite!

Ha uma testemunha de acusação que tão depressa diz que sim como diz que não.

—O senhor é que correu aos toques de apito?

—Fui. Mas não houve nada!

—Então, que foi lá fazer?

—Por um pouco, ia apanhando com uma garrafa na cabeça.

—Eles atiravam com garrafas?

—Não, senhor.

—Então como ia sendo atingido, na cabeça, com uma garrafa?

—Não é isso! Não sei!

—Levante-se lá o queixoso! Conte como isto se passou...

—O réu não é meu sogro. Quere dizer, mas é sogro... Não é bem isso: o réu não é pai de minha mulher...

—Então, é sogro ou não é?

—Não é, porque eu não estou casado com a filha do réu... (Risos).

—Você está como a testemunha que depôs. Sente-se, sente-se!

A audiencia continúa.

MAXIM'S

DESPEDIDA DA ORQUESTRA RUSSA — Grande festa com jantar á russa servindo-se a "verdadeira Vodka". — "Novos numeros" pelas notaveis bailarinas alemãs SISTERS REE BERTIN — Sabado, 21: interessante "sarau de despedida" destas duas bailarinas. — — — —

VIDA BANCARIA

O que foi o ano financeiro do Banco Ultramarino

Reune no dia 28 a assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino, para discussão e aprovação do Relatorio do Govêrno do Banco e Parecer do Conselho Fiscal.

Não deixa de ser curioso focar alguns numeros do relatorio do ano de 1927.

* * *

Vê-se que os lucros de 1927, com um saldo de 644 contos do ano anterior, ascendem a 90.760 contos.

Os encargos subiram a 68.922 contos.

Os encargos mais importantes foram: Juros de depositos á ordem, de comissões, transferencias, etc., 38.796 contos. Gastos gerais na séde e nas dependencias, 16.139 contos. Percentagem e vencimentos dos corpos gerentes e empregados (não estão descriminados no relatorio) 11.815 contos. Despezas judiciais 340 contos.

A renda fixa ao Estado, por condições de contractos, foi de 1.935 contos, que, juntamente com 4.632 contos de contribuições, dá para o Estado um rendimento total de 6.567 contos.

O saldo da gerencia do Banco, depois de retirada a contribuição e renda para o Estado, é de 15.230 contos.

E deste montante, depois de retirados 2.105 contos para Fundo de Reserva, 301 contos para titulos de trabalho, e 146 contos para subsidio á Caixa de Reforma do Pessoal, ficam, para dividendo, 12.000 contos.

Doze mil contos para dividendo ás acções equivale a 24 por cento sobre o capital de 50.000 contos.

Ninguem dirá que seja pequena compensação.

* * *

Ainda na conta de lucros vê-se que os juros de letras descontadas subiu a 13.957 contos, que os juros de diversas contas, comissões, transferencias atingiu 72.240 contos.

Presentemente, os depositos á ordem neste Banco atingem 181.916 contos, e a praso 124.779 contos.

O Banco tem em cofre 23.894 contos e noutros bancos 25.220 contos.

Pelo balanço vê-se que o movimento geral se equilibra em mais de dois milhões de contos.

Os titulos de fundos fluctuantes atingem 46.572 contos, dos quais 4.471 são estrangeiros, sendo os principais os do emprestimo de guerra inglês de 1929, que atingem 1.942 contos. Nos fundos fluctuantes nacionais a maior soma está representada por titulos do Banco de Angola (24.381 contos) e Banco de Portugal (9.126 contos).

Odêon
telefone
N. 3703
HOJE — A's 21 horas
93.ª exibição do filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
A MAIOR CONSAGRAÇÃO cinematografica em Portugal
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet
Amanhã — Matinée